

O ADEUS À GRUTA DO PADRE, PETROLÂNDIA, PERNAMBUCO
A Tradição Itaparica de coletores-caçadores no
médio São Francisco *

Gabriela Martin
Jacionira Rocha
Universidade Federal de Pernambuco

"Gruta do Padre," PETROLÂNDIA - PERNAMBUCO. THE ITAPARICA
TRADITION OF COLLECTORES AND HUNTERS IN THE MIDDLE SÃO
FRANCISCO VALLEY.

ABSTRACT

The "Priest's Cave" is now located under the waters of the artificial Lake Itaparica in the São Francisco Valley. A small cave measuring 41 square meters, it constituted one of the most important archaeological sites of the Northeast, from which a tradition of prehistoric hunters known as the Itaparica was located (Hurt: 1989). Painted and excavated since 1930, its stratification was badly damaged. This article is a result of an excavation made in 1987, the last to be carried out before the flooding of the site. These excavations took place in a area protected by large blocks suspended from the cave's roof, thus preserving the stratification.

Key words: - Archaeological excavations
- Petrolândia, PE
- Middle São Francisco Valley
- Collectors and hunters

Palavras-chave: - Escavações arqueológicas
- Petrolândia, PE
- Vale Médio do São Francisco
- Caçadores-Coletores

Pesquisa realizada com auxílio do CNPq e da Companhia Hidrelétrica do São Francisco-CHESF.

A Gruta do Padre encontra-se hoje sob as águas do lago artificial de Itaparica, no vale do São Francisco. No seu lugar emerge uma pequena ilha, península nas épocas de estiagem, de forma cônica, restos da colina onde se assentara um dos mais conhecidos sítios arqueológicos do Nordeste e que deu nome a uma das mais antigas tradições pré-históricas do Brasil: a tradição Itaparica. O sítio serviu de ponto de partida para a identificação das indústrias líticas pré-históricas do vale médio do São Francisco. Situado num lugar privilegiado, a poucos metros sobre a cachoeira de Itaparica, desde a sua ampla entrada era possível contemplar-se as águas do rio São Francisco. Os índios pankararu, cuja aldeia está próxima e que nos auxiliaram durante a escavação da gruta, desciam com a maior facilidade até as margens da cachoeira para banhar-se e apanhar água. Medindo 8 por 5,20 m, possuía área habitável aproximada de 41 m², que permitiu sua ocupação permanente por grupos de caçadores durante longos períodos. Por ser de fácil acesso e próxima à cidade de Petrolândia, foi sempre muito freqüentada por visitantes e buscadores de tesouros, fato que prejudicou, em parte, suas estruturas arqueológicas e a estratigrafia do sítio, mesmo quando escavada por arqueólogos responsáveis.

A história arqueológica da pequena caverna remonta-se aos anos trinta, década em que o etnólogo Carlos Estevão realizou as primeiras escavações. A partir daí mais duas etapas assinalam as pesquisas arqueológicas na Gruta do Padre: as escavações de Valentin Calderón** nos anos sessenta e as nossas a partir de 1982, quando nos fizemos cargo do Projeto Itaparica de Salvamento Arqueológico no vale médio do São Francisco para realizar pesquisas na área que seria inundada pelo lago onde se construiu a Hidrelétrica de Itaparica. Nosso trabalho na gruta teve também duas etapas bem delimitadas. Na primeira completamos o trabalho na área da gruta já escavada por Calderón, quase que num trabalho de limpeza e coleta de materiais de superfície e de arraste produzido pelos intemperismos, pois entre os trabalhos do citado arqueólogo e os nossos, haviam-se passado dezesseis anos e uma camada de sedimento eólico mascarava a antiga escavação. A segunda parte foi a mais importante e definitiva, realizada pouco antes da inundação do sítio e consistiu na retirada dos grandes blocos des-

** O espanhol Valentin Calderón, professor da UFBA e Diretor do Museu de Arte Sacra da Bahia, foi um dos primeiros arqueólogos a iniciar pesquisas arqueológicas sistemáticas no Nordeste, especialmente na Chapada Diamantina(BA) e no vale do São Francisco(BA e PE). Como arqueólogo ligado ao Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA), publicou alguns resultados preliminares das suas pesquisas nos relatórios daquele Programa, porém faleceu sem ter publicado as sínteses dos seus trabalhos, que se reduzem a algumas notas prévias, mas que, assim mesmo, serviram como ponto de partida para se realizar trabalhos posteriormente.

prendidos do teto, existentes no lado esquerdo do abrigo (Figuras 2 a 5). Os materiais arqueológicos e os estratos que, por ventura, poderiam aparecer por debaixo dos blocos caídos eram, talvez os da única área não violada de todo o sítio, suposição posteriormente confirmada. A existência dessa área intocada revestia-se de especial importância pelo fato, já citado, das numerosas incursões humanas que o sítio sofrera, seja de arqueólogos ou mesmo curiosos. O próprio Calderón, que foi quem teve possibilidades de escavar a maior área da gruta, não poderia ter absoluta certeza de que a estratigrafia da mesma não fora, em parte, perturbada anteriormente pelos trabalhos de Carlos Estevão. Os relatos dos dois pesquisadores, sejam os publicados ou os apontamentos inéditos, são incompletos, desde o ponto de vista científico. O de Estevão, por não ter ele, na época, conhecimentos suficientes sobre Pré-história e ignorar a importância da estratigrafia; no caso de Valentin Calderón, seu falecimento impediu que retomasse as pesquisas na gruta e, sobretudo, que publicasse os resultados completos das escavações realizadas das que, somente, chegou a publicar uma nota prévia.

Pelos motivos expostos, cobrava importância o espaço da gruta que escavamos o qual, mesmo sendo pequeno - escassos sete metros quadrados - oferecida a total segurança de não ter sido anteriormente tumultuado.

Em anteriores publicações (Martin, Rocha, 1886; Martin, G., 1988), já nos referimos aos resultados obtidos por C. Estevão (1943) e por Calderón (1969; 1983). De forma que, no presente artigo, trataremos concretamente dessa última escavação sob os blocos, realizada em 1987, quando já faltavam poucos meses para o total desaparecimento da Gruta do Padre.

Retirados os blocos que cobriam, aproximadamente, a quarta parte da superfície total do abrigo, a área passível de ser escavada ocupava um retângulo de 4,50 por 1,50 m, num total de 6,75 m². Nessa pequena área, porém, assinalamos grande concentração de materiais arqueológicos distribuídos em três camadas de ocupação humana. A Gruta do Padre, nesta área escavada e a única sobre a qual podemos fazer afirmativas categóricas, teve duas ocupações diferentes e perfeitamente delimitadas. Uma primeira ocupação, na qual serviu como abrigo de caçadores e uma ocupação posterior na qual foi utilizada como cemitério para enterramentos secundários. Essas duas ocupações básicas estão, também, subdivididas em períodos bem delimitados, nos quais as ocupações se modificam. No longo período em que servira de refúgio de caçadores, uma primeira fase, compreendida entre 7000-45000 anos AP, está caracterizada por instrumentos de fino acabamento como raspadores unifaciais plano-convexos retocados

(lesmas*) e lâminas retocadas em sílex e calcedônia, matéria-prima que não se encontra a menos de 60 km de distância. Esse período corresponde ao estrato 2 da área escavada. No segundo período, também utilizado como abrigo de caçadores, parte dos instrumentos foram trabalhados dentro da gruta, a partir de seixos de tamanho médio. Dessa ocupação, que corresponde ao estrato 1b, foi coletado abundante material lítico na forma de lascas e núcleos descorticados. O estrato 1b apareceu tumultuado parcialmente, pela intrusão de fossas funerárias abertas na fase final de formação da camada. A cronologia deste período situa-se em torno de 4000-2500 anos AP. Essas afirmativas estão baseadas nas datações de C-14 obtidas das escavações de Calderón e das quatro por nós obtidas na pequena área escavada sob os blocos. São as seguintes:

Datações de C-14 obtidas na Gruta do Padre

Calderón	2200+/-110 (250 B.C.), SI-1255, -25-30 cm
	2720+/-110 (770 B.C.), SI- 637, -30 cm.
	7580+/-410 (5630 B.C.), SI- 644, - 90 cm
Martin; Rocha	2360+/- 50 (410 B.C.), CSIC-805, estrato 1b
	3630+/- 70 (1680 B.C.), CSIC-803, fossa 1.
	4590+/- 70 (2640 B.C.), CSIC-804, fossa 2.
	5280+/-120(3330 B.C.), CSIC-821, estrato 2.

O carvão procedente das fossas funerárias foi coletado no fundo das mesmas, em contato com o estrato 2.

A Gruta do Padre foi ocupada como necrópole durante um longo período de tempo, possivelmente além de mil anos e cujos limites cronológicos são difíceis de se determinar, mas que podem ser estimados a partir de 2000 BP pelas cronologias obtidas. Várias são as razões da incerteza em relação aos limites cronológicos da ocupação da gruta para fins funerários. Quando Carlos Estevão escavou parte da mesma em 1937, sem nenhum critério estratigráfico aparente, pelo que se deduz da sua publicação (1943), as quantidades de material arqueológico coletado, sejam ossos humanos ou enxoval funerário, movimentaram uma massa considerável de sedimentos arqueológicos e, possivelmente, houve perturbação de camadas mais antigas da ocupação anterior à necrópole.

* Com o nome de "lesmas" identificam-se, no Brasil, um tipo de raspador alongado unifacial, com retoque em ambos os gumes e que corresponde aos instrumentos conhecidos como **limage** em francês e **raedera** em espanhol.

A escavação de Calderón foi, sem dúvida, muito mais criteriosa e realizada estratigraficamente por quadriculas, porém como grande parte do sítio já havia sido perturbado, é duvidoso que tenha conseguido obter dados exatos sobre a estratigrafia do cemitério. Algumas observações do trecho que escavamos é que nos faz pensar assim. Numa pequena área de menos de sete metros quadrados assinalamos a presença de quatro fossas funerárias que foram abertas no estrato 1b atingindo a camada 2. Nelas acumulava-se maior concentração de ossos humanos queimados, contas de colar de osso e uma pequena urna funerária que também continha ossos humanos, aliás o único resto cerâmico conservado das sucessivas incursões, arqueológicas ou não (figura 20). Porém, nas publicações ou no relatório de Calderón, do qual publicamos um resumo (Martin, G., ob. cit., 1986), o autor não faz a menor referência à existência dessas fossas na área da gruta por ele escavada e que não fora atingida pela queda dos blocos; isso fez pensar que essas foram destruídas por Carlos Estevão com anterioridade às escavações de Calderón. Este autor afirma que "Depois de um dilatado período de desocupação, evidenciado por um estrato sedimentar arqueologicamente estéril, a gruta voltou a ser utilizada, desta vez como cemitério..." (Calderón, 1969, p. 136). É importante registrar-se que na área que escavamos sob os blocos, não existia esse estrato estéril separando a primeira ocupação da posterior, na qual o abrigo fora utilizado como cemitério.

A escavação do setor sob blocos

Depois da remoção de três grandes blocos tombados do conglomerado arenítico do teto e das paredes da gruta, foram removidas também enormes quantidades de fragmentos de arenito e seixos de quartzo e quartzito fino que formavam parte do conglomerado do abrigo e que, em alguns pontos, constituíam uma camada de 50 a 80 cm. A área liberada dos blocos que apresentava sedimento arqueológico tinha as dimensões de 4,50 m por 1,50 m e a dividimos em setores de 1,50 x 1,50 m (quadros de 1, 2 e 3). A partir do ponto zero estabelecido por Calderón e que respeitamos, a estratigrafia da área escavada atingiu, em alguns pontos do quadro 2, de 90 a 94 centímetros de profundidade.

Com a retirada dos blocos e detritos do conglomerado, que foram considerados estrato de superfície, ficou à vista uma camada de terra escura e húmica (Código de Munsell YR2,5/1) rica em restos arqueológicos, especialmente ossos humanos incinerados, o que demonstra que os blocos se desprenderam durante a ocupação da gruta como cemitério e a formação do estrato arqueológico resultou da acumulação de restos funerários. Este es-

trato 1, foi dividido em 1a e 1b e atingira a espessura de 54 cm nos pontos de maior acumulação de sedimento. O motivo que nos levou a subdividir o estrato 1 foi a observação de que, na parte inferior do mesmo, aumentara o número de pequenos blocos caídos da parede e do teto do abrigo, além da presença de cinzas, conseqüência, seguramente, das fossas escavadas posteriormente à formação do estrato e que atingiam o estrato 2. Esta última camada já em contato com o fundo rochoso do abrigo, estava formada por um sedimento fino, solto e muito vermelho (Código de Munsell 10R-4/6), mais compacto nos lados próximos à rocha, provavelmente como conseqüência de infiltrações nesse lado do abrigo. Como os grandes blocos caíram durante a deposição do estrato 1b, o setor correspondente à quadrícula 1, somente apresentava as camadas 1b e 2 (figura 4-5).

Os materiais arqueológicos

Foram coletados 751 artefatos líticos assim distribuídos:

Estrato Superficial	24
Estrato 1a	51
Estrato 1b	216
Estrato 2	459

Além do material lítico, as camadas apresentaram também dois fragmentos cerâmicos, uma pequena urna funerária de cerâmica, de forma piriforme, encontrada quase intacta numa das fossas funerárias contendo ossos humanos queimados e contas de colar de osso. Também foram coletados ossos humanos em abundância, principalmente nos estratos 1a e 1b; restos de micro-fauna formada por aves e roedores; espinhas de peixe e fauna malacológica; sementes de fibra de caroá (*Veoglaziovia variegata*) natural e tecida; pingentes ou contas de colar de osso polido, madeira semi-fossilizada e carvão vegetal.

Os vestígios estavam distribuídos da seguinte forma:

Estrato Superficial: ossos humanos, ossos de pequenos animais, restos de cestaria e material lítico.

Estrato 1a: ossos humanos, contas de colar de osso polido e material lítico.

Estrato 1b: ossos e dentes humanos, ossos de micro-fauna, um fragmento cerâmico, sementes queimadas, restos de fibras vegetais, carvão vegetal e material lítico.

Estrato 2 : ossos humanos e ossos de micro-fauna em pequenas quantidades, possivelmente intrusivos na camada pela pressão dos blocos ou durante a formação das fossas.

Depois da deposição do estrato 1b, foram escavada quatro fossas nesse sedimento, utilizadas para depositar restos funerários muito queimados. A abertura dessas fossas tumultuou a estratigrafia do sedimento do estrato 1b e atingiu o 2.

Fossa 1: Foi aberta e preparada com uma base de pedras planas procedentes da decomposição do conglomerado da gruta e sobre elas foi colocada a urna funerária emborcada, contendo ossos humanos e de animais, cinzas e contas de colar de osso. Junto a ela foram coletados mais ossos humanos dispersos, dois raspadores terminais fragmentados e a 10 cm de urna citada, duas lâminas de machado, uma polida e outra lascada. No fundo da fossa foi ainda coletado um dente humano e um pingente de osso.

Fossa 2: Continha dentes humanos, pingentes de osso, ossos de micro-fauna, carvão vegetal e material lítico, com destaque para uma lâmina de machado polida, utilizada também como batedor.

Fossa 3: Ossos humanos, ossos de micro-fauna e pingentes de osso e um artefato cilíndrico de argila, perfurado como pingente e material lítico.

Fossa 4: Ossos humanos, ossos de micro-fauna e pingentes de osso. Não foi achado material lítico nesta fossa.

Os ossos humanos

O estudo micro-analítico dos ossos humanos coletados na Gruta do Padre, será motivo de uma outra monografia na qual além dos restos coletados na última escavação do abrigo, procurar-se-á localizar e estudar também os restos ósseos coletados por Calderón nas suas escavações.

Do material coletado por nós, uma primeira análise deve-se a Vladimir Luft, que identificou restos de nove indivíduos entre os quais duas crianças neo-natas, três entre 7 a 12 anos e 4 adultos.

Todos os ossos apresentavam-se muito fragmentados, muito queimados e alguns completamente calcinados. Mesmo nas fossas abertas para depositar sepultamentos existiam restos de vários indivíduos. Misturados aos ossos humanos coletaram-se também ossos de animais de pequeno porte tais como aves, roedores e marsupiais além de contas de colar elaboradas com fêmur de pequenas aves que completaram dois colares.

A cerâmica

A pequena urna funerária e dois fragmentos de outras vasilhas, são as únicas evidências cerâmicas que se conservam da Gruta do Padre, de

todos os restos cerâmicos coletados por C. Estevão e V. Calderón. A urna mede 11 cm de altura, 19,5 na borda e 21,5 no bojo (figura 20). Foi confeccionada com argila misturada à areia fina e não apresenta decoração. O acabamento interno e externo foi realizado por alisamento. Os outros fragmentos cerâmicos coletados apresentavam acabamento externo raspado. Pela forma piriforme e o acabamento alisado, a urna cerâmica poderia ser tradicionalmente incluída na Tradição Aratu, mas optamos, deliberadamente, por não filiar este vasilhame a nenhum grupo étnico ceramista, pois as cerâmicas pré-históricas do Nordeste encontram-se na fase de uma ampla revisão metodológica e classificatória.

Os instrumentos líticos

Foram coletadas 751 peças, das quais 120 instrumentos e 634 restos de lascamento. A concentração era maior nos estratos 1b e 2 em relação aos dois estratos superiores (s e 1a) e as fossas. O estrato 1b apresentou o maior número de instrumentos e, ao contrário, os restos de lascamento foram mais abundantes no estrato 2.

A matéria-prima utilizada foi o sílex, o quartzo, o quartzito fino e grosso, o arenito fino, grosso e silicificado, a calcedônia e alguns raros exemplares de riolito. No estrato 2 constatamos que a matéria-prima utilizada foi, em ordem decrescente, o sílex, o quartzo, o arenito fino e a calcedônia, tanto nos instrumentos como nos restos de lascamento. No estrato 1b a ocorrência maior foi de sílex, arenito silicificado e quartzito fino, na fabricação de instrumentos e nos restos de lascamento. Nos instrumentos do estrato 1a, a matéria-prima mais utilizada foi o arenito fino seguido do sílex e o quartzito fino. Nas sobras de fabricação de instrumentos; predominou o arenito fino, o quartzo, o sílex e a calcedônia. Do material coletado no estrato superficial, três instrumentos foram fabricados em quartzito fino e arenito fino e as restantes peças em arenito fino, quartzo e quartzito fino.

No estrato 1b, junto à parede do fundo do abrigo, foram coletados grandes núcleos compactados com argila formando argamassa. No estrato 2, também junto à parede, assinalamos abundância de pequenas lascas e detritos de lascamento o que parece indicar o lugar da oficina de preparação de instrumentos.

Em relação à procedência da matéria-prima, verificamos que o arenito fino e o quartzo foram retirados de grandes seixos existentes no conglomerado do abrigo. As plaquetas utilizadas para formar o piso da fossa funerária 1, estavam formadas por um conglomerado resistente com diminutos

seixos de quartzo cimentados, também procedentes da decomposição da própria gruta. O sílex e o arenito silicificado foram localizados numa jazida situada à distância de 60 km à montante do rio São Francisco, no Sítio do Gaúcho.

Os instrumentos das camadas inferiores - estratos 1b e 2 apresentam uma elaboração mais cuidada, diferenciando-se dos implementos das duas camadas superiores (estratos S e 1a) que são, em geral, de maior tamanho com predomínio de instrumentos sobre grandes seixos ou lascas, grosseiramente talhados, sem retoques e nos quais se observam os traços de utilização. Esses grandes artefatos podem ter sido usados na obtenção e preparo de instrumentos de madeira.

A característica principal do estrato 1b estriba-se na presença das fossas funerárias abertas quando o mesmo já se tinha formado.

Todo o material do abrigo, nas três camadas superiores evidencia contato com o fogo, apresentando manchas escuras e incrustações do sedimento com cinzas e carvão. O procedente do estrato 2, pelo contrário, apresenta uma coloração avermelhada clara pelo contato com o solo vermelho.

A disposição dos vestígios na estratigrafia da Gruta do Padre, leva-nos a inferir que o lado esquerdo do abrigo, escavado após a retirada dos blocos, foi o menos utilizado pelos grupos humanos que o ocuparam. Este fato explica-se pela maior umidade constatada nessa parte do abrigo, na qual se observaram infiltrações e goteiras; entretanto, o lado direito é mais seco e amplo, oferecendo melhores condições de habitabilidade. Essas infiltrações foram, sem dúvida, responsáveis pela queda dos blocos.

A ocupação do lado esquerdo do abrigo tornou-se mais densa quando passou a ser utilizada como local de enterramento.

Foram observadas mudanças climáticas entre a formação do estrato 2, mais fino e compacto, e a dos estratos 1b e 1a, quando as infiltrações e os desprendimentos foram aumentando até a queda dos grandes blocos. A fase mais úmida que determinou finalmente o desprendimento dos blocos, separa também os dois períodos de ocupação da gruta, primeiro como abrigo de caçadores e depois como cemitério, embora não se possa descartar a hipótese de que, em algumas épocas, tenha servido simultaneamente para as duas atividades.

A Gruta do Padre e a Tradição Itaparica

Conhece-se como Tradição Itaparica um horizonte cultural de caçadores, identificados através de certos instrumentos-tipo de pedra, entre os

quais os raspadores unifaciais plano - convexos alongados e retocados em ambos os gumes - as lesmas - que são os instrumentos mais característicos. Outros elementos foram acrescentados para se caracterizar essa Tradição, tais como o consumo abundante de animais de pequeno porte, - "comedores de micro-fauna" têm sido chamados - e de fauna malacológica. As regiões onde foram assinalados e estudados o maior número de sítios arqueológicos desta Tradição é o Planalto Goiano e o SE do Piauí, especialmente Serranópolis, em Goiás, (Schmitz, 1989), área privilegiada pela grande concentração de abrigos sob-rocha ocupados por grupos étnicos pré-históricos filiados à Tradição Itaparica. Sobre a extensão geográfica, a cronologia e a tecnologia lítica que podem ser filiadas a esse horizonte cultural, existem porém grandes lacunas que somente poderão ser preenchidas depois de várias décadas de pesquisas sistemáticas.

Se as cronologias muito antigas - em torno de 48.000 anos BP - para a mais antiga ocupação humana do Brasil com a presença de indústrias líticas e fogueiras estruturadas (Sítio do Boqueirão da Pedra Furada, São Raimundo Nonato, PI) foram confirmadas, em outras jazidas arqueológicas do NE, a Tradição Itaparica poderá ser a descendente dos mais antigos grupos humanos que povoaram o NE do Brasil em pleno Pleistoceno.

Como já foi divulgado, as mais antigas datações de C-14 para a Tradição Itaparica encontram-se em torno de 11-1000 anos BP, assinaladas em Serranópolis (GO), São Raimundo Nonato (PI) e Bom Jardim (PE).

Começam a se delimitar dois períodos cronológicos e tecnológicos dentro dessa Tradição que, em Goiás, foram chamados de Fase Paranaíba e Fase Serranópolis, com o começo da primeira em torno de 11000 anos e da segunda em 6000-5000 BP. Na região de Serranópolis as duas fases estão determinadas por um número expressivo de abrigos. Porém, no vale do São Francisco acontece o contrário. Temos numerosos sítios abertos nos terraços do rio, sem estratigrafia, sítios "lavados" pelas enchentes e chuvas. Os abrigos são pouco numerosos no vale médio do São Francisco e os poucos existentes somente foram ocupados quando situados perto d'água.

Pelas cronologias obtidas na Gruta do Padre, sua ocupação somente poderia ser relacionada com a fase Serranópolis e as ocupações mais recentes de São Raimundo Nonato, entre 8 e 6000 anos BP, filiadas ao horizonte cultural de Serra Talhada (Guidon, 1986), a julgar pelo material lítico de sílex, quartzo, quartzito e de siltito em menores quantidades. Com essa matéria-prima, foram confeccionados no SE do Piauí, raspadores terminais e laterais, facas, lesmas (figura 19), furadores e pontas pedunculadas apenas retocadas, material semelhante ao complexo lítico da Gruta do Padre. Cautelosamente, a Dra. Guidon não filiou o Complexo Serra Talhada à Tradição Itaparica nem a qualquer outra, alegando, não sem razão, que a presença de

determinados instrumentos líticos não é suficiente para se determinar uma Tradição que atingiria enormes áreas e grandes distâncias.

Incluimos a Gruta do Padre na Tradição Itaparica de coletores-caçadores pois foi a partir dos primeiros resultados obtidos neste abrigo, que a Tradição foi fixada, como já explicamos. Independentemente de discussões semânticas o que até o momento pode se afirmar é a existência de um horizonte cultural de ampla difusão no Brasil, especialmente na região NE, caracterizado por instrumentos fabricados sobre sílex, quartzo, quartzito e arenito silicificado principalmente, aos quais se acrescenta aos poucos o uso da calcedônia, que utiliza, prioritariamente, a técnica de percussão direta com peças unifaciais plano-convexas com retoques nos dois gumes e pequenas pontas de projétil pedunculadas, grosseiramente trabalhadas e quase sem preparo, já nas fases finais. Acrescentem-se as famosas lesmas, os furadores de ombro e os raspadores circulares e semi-circulares, alguns finamente trabalhados. A utilização de polimento nos artefatos é muito precoce e pode ser considerada também uma característica da Tradição, observada no Planalto goiano e na área de Itaparica.

Quanto a sua origem e difusão, no estado atual do conhecimento, pode-se inferir que o horizonte cultural conhecido como Tradição Itaparica, teria sua origem no Planalto goiano (11000 BP) com um enclave de longa duração no SE do Piauí e dispersão posterior (7000-6000 BP) pelo vale médio do São Francisco. As origens ainda mais antigas e sua chegada até Goiás não foram fixadas, nem temos elementos para indicar, mesmo hipoteticamente, sua procedência sub-andina ou amazônica.

Endereço: Dra. Gabriela Martin
Av. Boa Viagem 5740, apt. 1602
Recife 51021, Brasil

FICHA DO SÍTIO

GRUTA DO PADRE

Município: Petrolândia Estado: Pernambuco, Brasil

Coordenadas: 9° 03' 20"-S e 38° 21' 60"-W

Situação: Ao pé do Morro do Padre, no vale médio do São Francisco, sobre a cachoeira de Itaparica e 100 metros em linha reta da beira do rio.

Dimensões: Planta: 8 x 5.20; 41 m²

Altura: 2.60 m. no ponto mais alto

Direção: NW-SE

Acesso: Muito fácil. A 20 m. a direita da estrada Paulo Afonso-Petrolândia. A dois Km. de distância da cidade de Petrolândia.

Situação atual: Desde 1988 está submersa pelas águas do lago artificial de Itaparica.

Bibliografia relativa ao Sítio:

O Ossuário da "Gruta do Padre" em Itaparica e algumas notícias sobre remanescentes indígenas no Nordeste. **Boletim do Museu Nacional**, vol. XIV-XV (1938-41), Rio de Janeiro, 1943, pp. 150-212.

Calderón, Valentin. Nota prévia sobre a Arqueologia das regiões central e sudeste da Bahia. **PRONAPA**, Museu Paraense "Emílio Goeldi", Belém, Pará, 1969, pp. 135-138.

As tradições líticas de uma região do Baixo-Médio São Francisco (Bahia). **Estudos de Arqueologia e Etnologia**, I. Col. Valentin Calderón, UFBA, Salvador, 1983. (Reproduzido da Revista *Universitas*).

Martin, Gabriela; Rocha, Jacionira; Galindo, Marcos. Indústrias líticas em Itaparica no vale médio do São Francisco (Pe, Brasil). **CLIO-Série Arqueológica**, nº 3, UFPE, Recife, 1986, pp. 99-137.

Martin, Gabriela; Rocha, Jacionira. O Adeus à Gruta do Padre, Petrolândia, PE. A Tradição Itaparica de coletores-caçadores no médio São Francisco. **CLIO-Série Arqueológica**, nº 6, UFPE, Recife, 1990. pp. 31-66

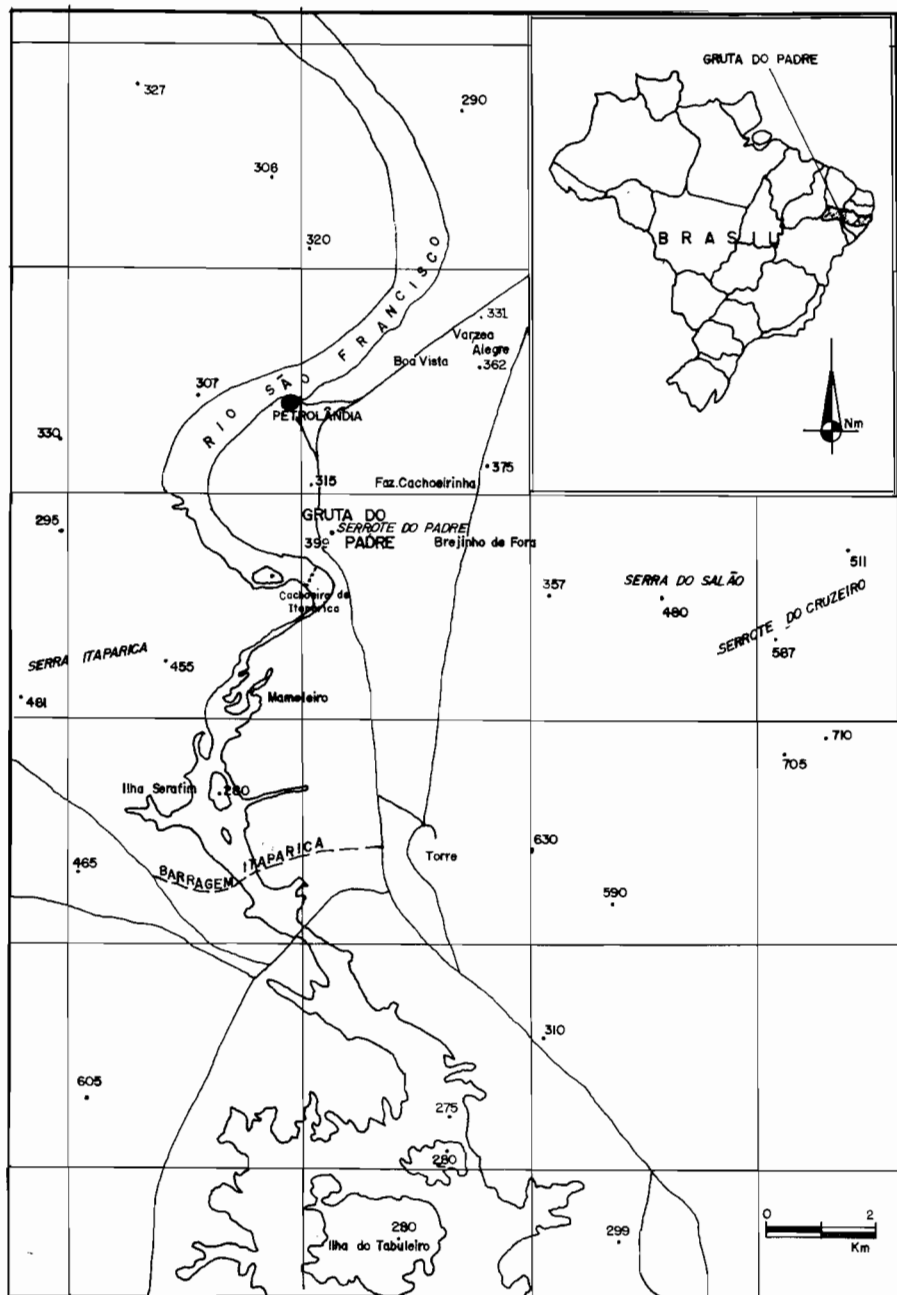
CAVERNA DO PADRE

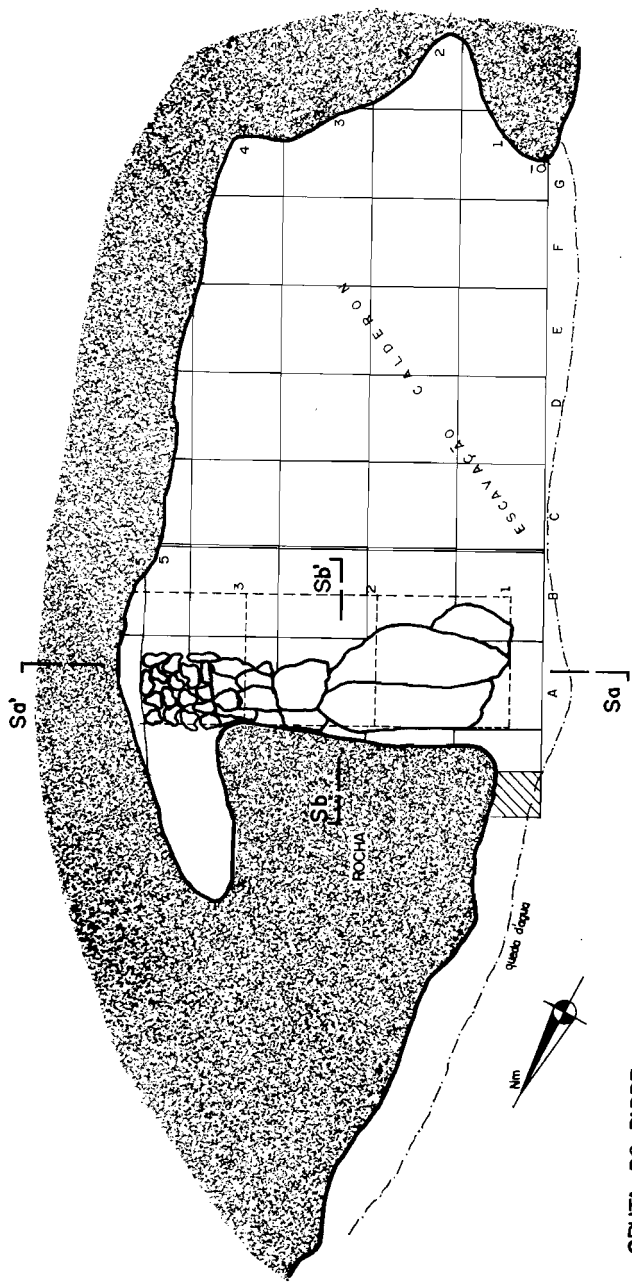
Nº	Tipo	Nível V-IV		Nível III		Nível II		Nível I		Superfície		Total Geral	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
1	Raspador discoidal ou circular							1	2,44			1	0,44
2	Raspador unguiforme					1	3,22			2	3,64	3	1,34
3	Raspador terminal	1	1,72	2,56	1	1	3,22	1	2,44	1	1,82	5	2,23
4	Raspador terminal em leque	1	1,72									1	0,44
5	Raspador elíptico alto	1	1,72	15,38	6	2	6,45					9	4,01
6	Raspador elíptico fino	2	3,44									2	0,89
7	Raspador piramidal	1	1,72									1	0,44
8	Raspador pedunculado	1	1,72					1	2,44			2	0,89
9	Raspador circular bi-facial			2,56	1							1	0,44
10	Raspador semi-circular plano convexo	5	8,60	2,56	1	2	6,45	4	9,76	8	14,54	20	8,92
11	Rasp. semi-circular bi-facial	1	1,72					1	2,44			2	0,89
12	Raspador quadrangular plano convexo			5,13	2	3	9,67	3	7,30			8	3,57
13	Rasp. triangular bi-facial					1	3,22					1	0,44
14	Rasp. sobre lasca cortical simples		1,72			1	3,22					2	0,89
15	Raspador talhador discoidal							2	4,88			2	0,89
16	Raspador denticulado					1	3,22			2	3,64	3	1,34
17	Raspador côncavo			2,56	1			1	2,44			1	0,44
18	Raspador Atípico											1	0,44
19	Rasp. Nucleiforme ou carenado			2,56	1	1	3,22					1	0,44
20	Raspador buril espesso					2	6,45	1	2,44			4	1,79
21	Rasp. buril carenado sobre lascas	1	1,72	2,56	1	1	3,22					2	0,89
22	Raspador buril quadrangular			2,56	1							1	0,44
23	Buril sobre truncatura											1	0,44
24	Buril	1	1,72							1	1,82	2	0,89
25	Buril duplo ou tesma	1	1,72									1	0,44
26	Uniface semi-discoidal	2	3,44									2	0,89
27	Bi-face espesso	1	1,72	2,56	1							1	0,44
28	Ponta faca ogival			5,13	2					1	1,82	2	0,89
29	Ponta raspador	2	3,44			1	3,22					5	2,23
30	Platina plano convexa nucleiforme	1	1,72							2	3,64	3	1,34
31	Platina nucleiforme	1	1,72									1	0,44
32	Platina atípica	2	3,44									2	0,89
33	Raedeira semi-circular plano convexa	1	1,72									1	0,44
34	Raedeira discoidal uniface	1	1,72									1	0,44
35	Raedeira faca	2	3,44	5,13	2			1	2,44			3	1,34
36	Raedeira chopper			2,56	1	1	3,22	1	2,44			4	1,79
37	Chopper	5	8,60			1	3,22	2	4,88	8	14,54	17	7,59
38	Chopping tool			2,56	1			1	2,44	3	5,45	4	1,79
39	Peça com entalhe ou escotadura	1	1,72			1	3,22	2	4,88			5	2,23
40	Lasca espessa preparada nucleiforme	2	3,44									2	0,89
41	Lasca raspador	1	1,72	25,64	10	3	9,67			5	9,09	9	4,10
42	Lasca preparada	14	24,08	7,69	3	4	12,90	14	34,10	15	27,27	57	25,44
43	Lasca cortical preparada	5	8,60	2,56	1	3	9,67	3	7,30	7	12,72	21	9,37
44	Pedra de moer							1	2,44			2	0,89
45	Martelo							1	2,44			1	0,44
46	Núcleo piramidal			2,56	1							1	0,44
47	Lâmina de machado polida			2,56	1							1	0,44
48	Fragmentos de artefatos			2,56	1	1	3,22					2	0,89
		58	99,56	39	99,94	31	99,90	41	99,99	55	100,00	224	100,00

Artefatos Líticos da Gruta do Padre coletados nas escavações realizadas por Valentin Calderón. Tabela elaborada pelo autor.

BIBLIOGRAFIA

- CALDERON, Valentin. Nota prévia sobre a Arqueologia das regiões central e sudeste da Bahia. **PRONAPA**, 2. Museu Paraense "Emílio Goeldi" Belém, Pará, 1969, pp. 135-148.
- As tradições líticas de uma região do Baixo Médio São Francisco (Bahia). **Estudos de Arqueologia e Etnologia**, I. Col. "Valentin Calderón", UFBA, Salvador, 1983, (Reproduzido da Revista UNIVERSITAS).
- ESTEVAO, Carlos. O Ossuário da "Gruta do Padre" em Itaparica e algumas notícias sobre remanescentes indígenas no Nordeste. **Boletim do Museu Nacional**, XIV-XV (1938-41), Rio de Janeiro, 1943, pp. 150-210.
- HURT, Wesley. Tradition Itaparica. **CLIO-Série Arqueológica**, 5, UFPE, Recife, 1989, pp.55-59.
- LAROCHE, A.G.; SILVA LAROCHE, A. Considerações sobre a Pré-história do Nordeste brasileiro nos tempos finais do Pleistoceno e início do Holoceno. Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro. **CLIO-Série Arqueológica**, 4, Número Extraordinário UFPE, Recife, 1991.
- GUIDON, Niede. A sequência cultural da área de São Raimundo Nonato, Piauí. **CLIO-Série Arqueológica**, 3, UFPE, Recife, 1986, pp. 137-145.
- MARTIN, Gabriela; AGUIAR, Alice. Projeto Itaparica de Salvamento Arqueológico. Nota Prévia. **CLIO-Série Arqueológica**, 1, UFPE, Recife, 1984, pp.
- MARTIN, Gabriela; ROCHA, Jacionira; GALINDO, Marcos. Indústrias líticas em Itaparica, no vale Médio do São Francisco, PE, Brasil. **CLIO-Série Arqueológica**, 3, UFPE, Recife, 1986, pp. 99-137.
- MARTIN, Gabriela. Arqueologia del NE de Brasil. Estado actual de la investigación. **Archivo de Prehistoria Levantina**, vol. XVIII, Valencia, 1988.
- Projeto Itaparica de Salvamento Arqueológico. **Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro**, **CLIO-Série Arqueológica**, 4, Número Extraordinário, UFPE, Recife, 1991.
- ROCHA, Jacionira. Uma reflexão sobre a noção de "Tradição" e sua aplicação às indústrias líticas de Itaparica no Médio São Francisco, PE, Brasil. **Anais da V Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira-SAB**, 1989, Santa Cruz do Sul, RS, 1991.
- SCHMITZ, Pedro Ignácio. Cazadores antiguos en el Sudoeste de Goiás, Brasil. **New Evidence for the Pleistocene Peopling of the Americas** (Bryan A.L. Ed.) University of Maine at Orono, 1986, pp. 183-193.
- SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S.; JACOBUS, A.L.; RIBEIRO, M.B. Serranópolis I. Arqueologia nos cerrados do Brasil Central. **PESQUISAS**, nº 44, UNISINOS, São Leopoldo, 1989, pp. 207.



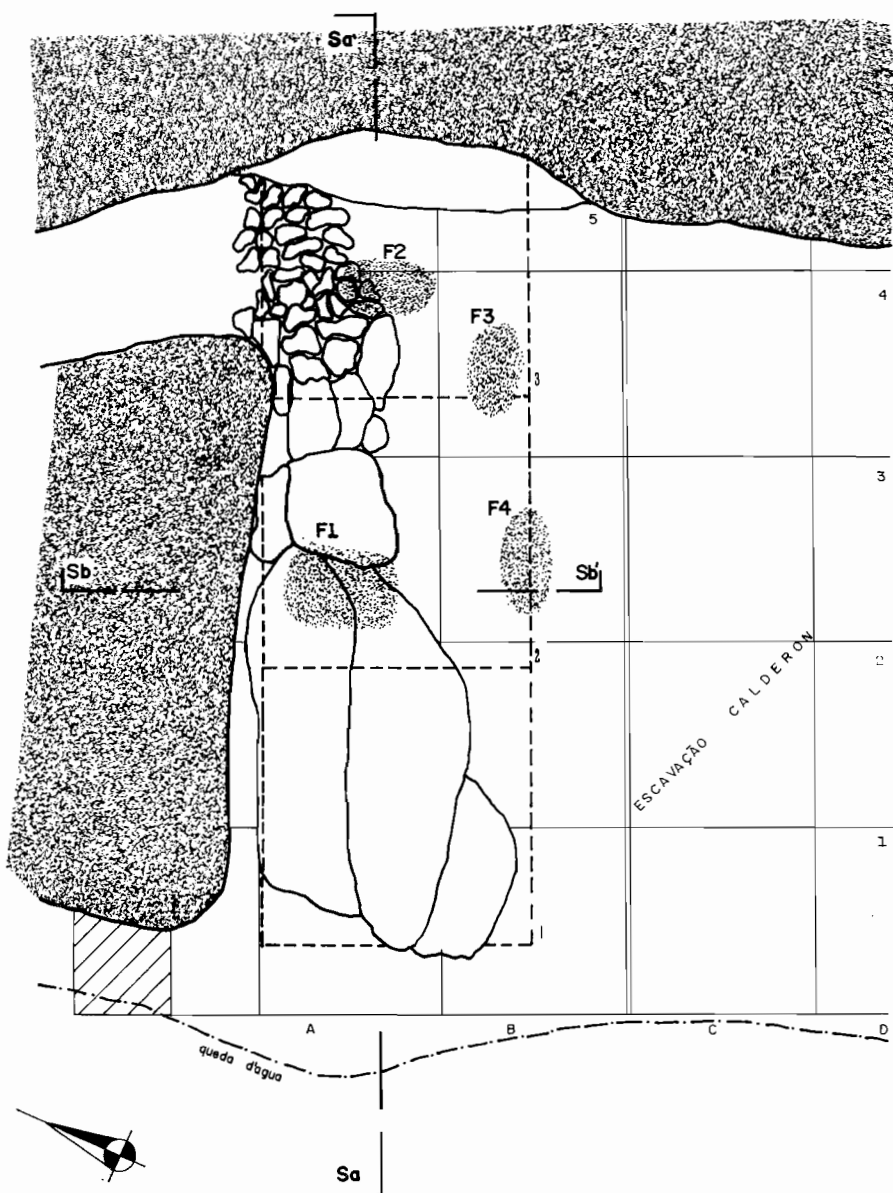


SONDAGEM

S

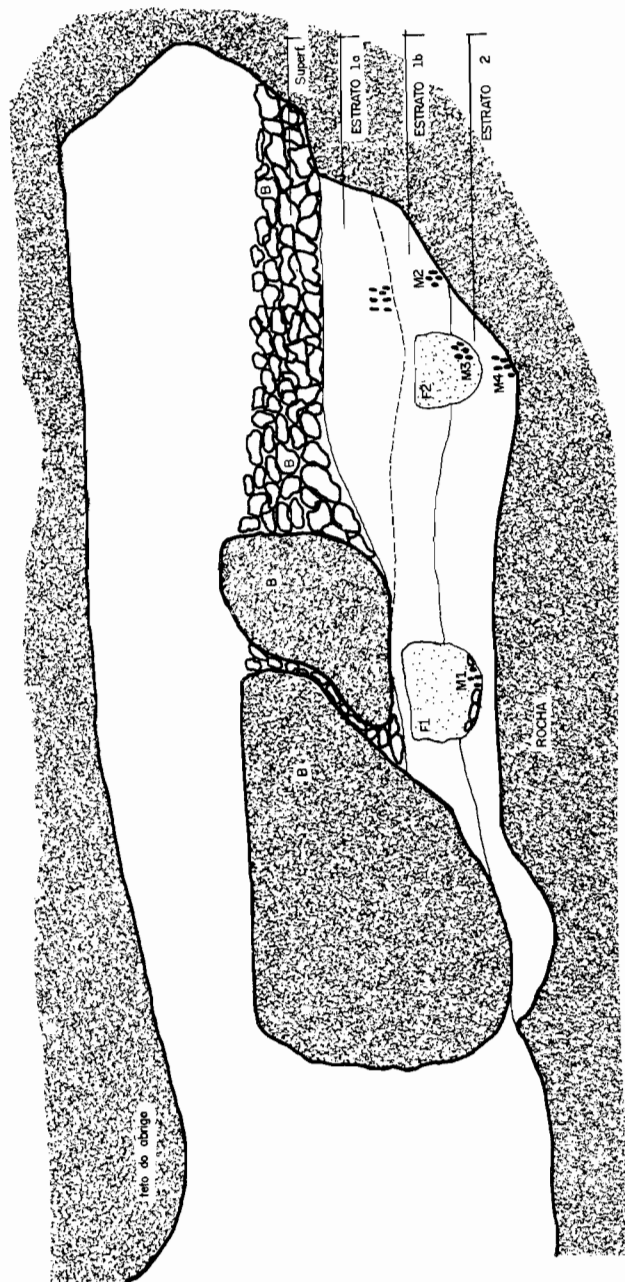
BLOCOS RETIRADOS

ÁREA ESCAVADA DEPOIS DA RETIRADA DOS BLOCOS



GRUTA DO PADRE
PETROLÂDIA - PE

DETALHE POSICIONAMENTO FOSSAS
E QUADRÍCULAS



LEGENDA:

 FOSSAS FUNERÁRIAS

 CARVÃO

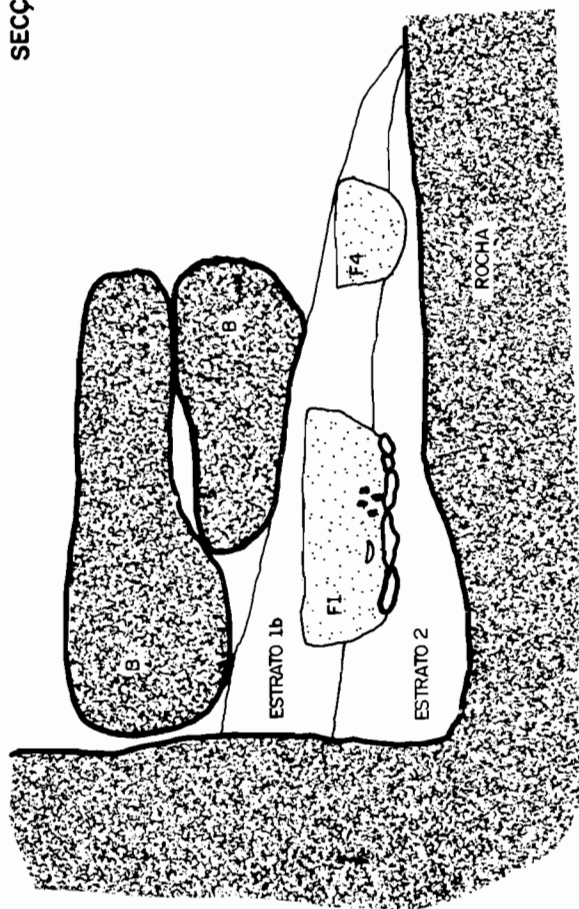
 B BLOCOS E SEIXOS DESPRENDIDOS DO TETO

DATAÇÕES:

M1 - 3.630 ± 70 BP
M2 - 4.590 ± 70 BP
M3 - 2.360 ± 50 BP
M4 - 5.280 ± 120 BP

GRUTA DO PADRE
PETROLÂNDIA-PE
SEÇÃO A

GRUTA DO PADRE
PETROLÂNDIA - PE
SECÇÃO B



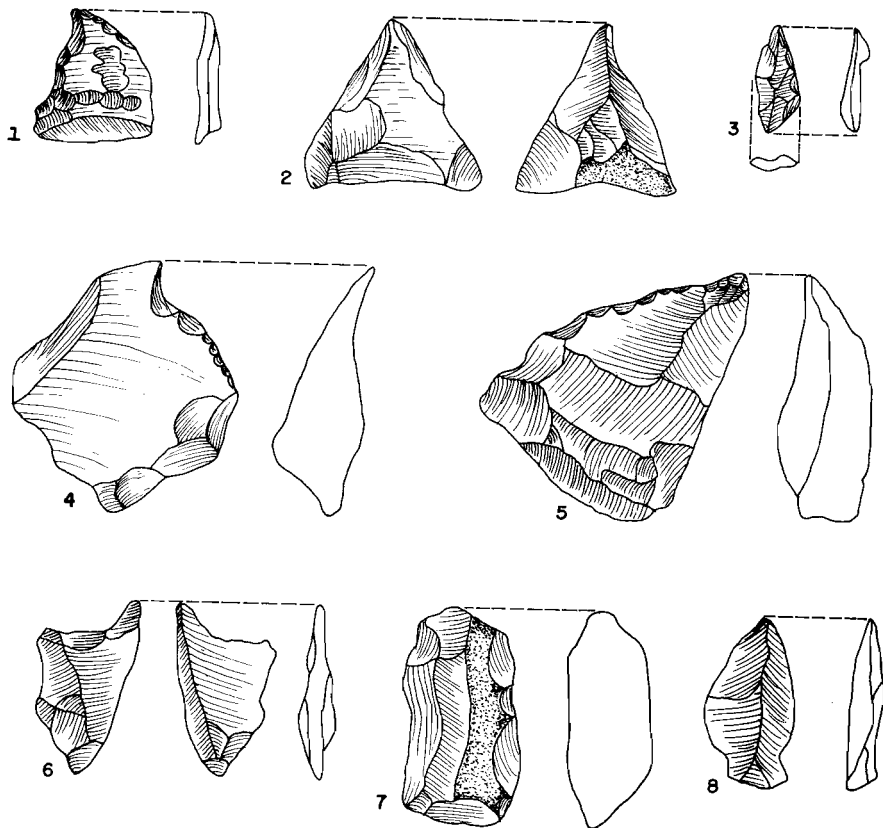
LEGENDA:

 FOSSAS FUNERÁRIAS

 CARVÃO

B BLOCOS E SEIXOS DESPRENDIDOS DO TETO

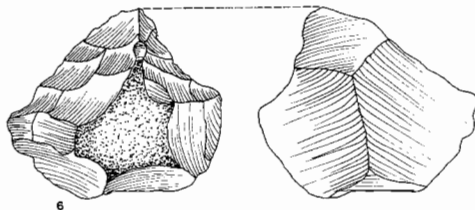
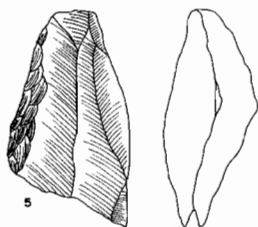
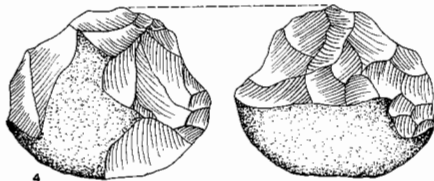
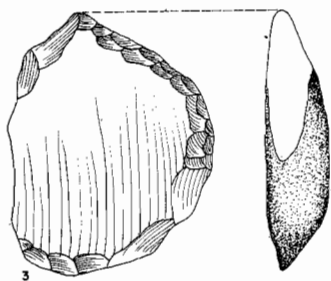
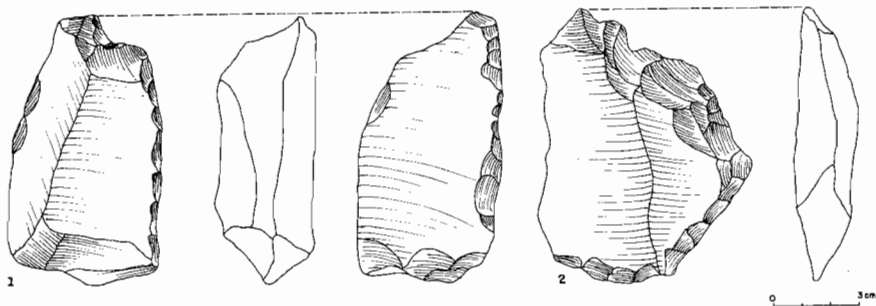
0 1m



SUPERFÍCIE

0 3 cm

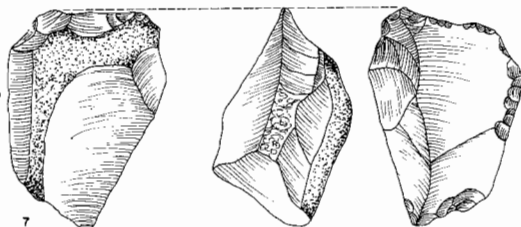
- 1.FURADOR
- 2.FURADOR
- 3.PONTA, QUARTZITO
- 4.LASCA RETOCADA COM PONTA
- 5.LÂMINA RETOCADA
- 6.FURADOR
- 7.PRÉ-LESMA
- 8.PONTA COM PEDÚNCULO



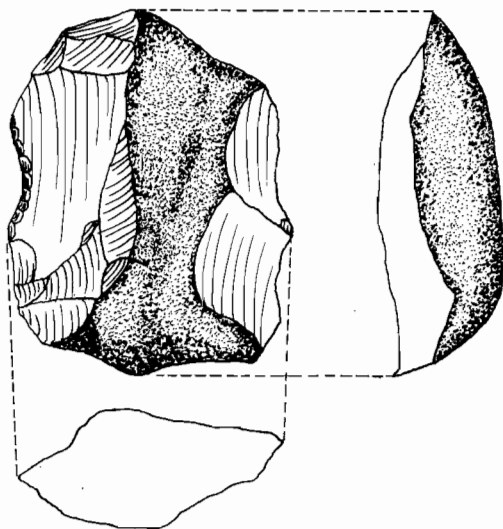
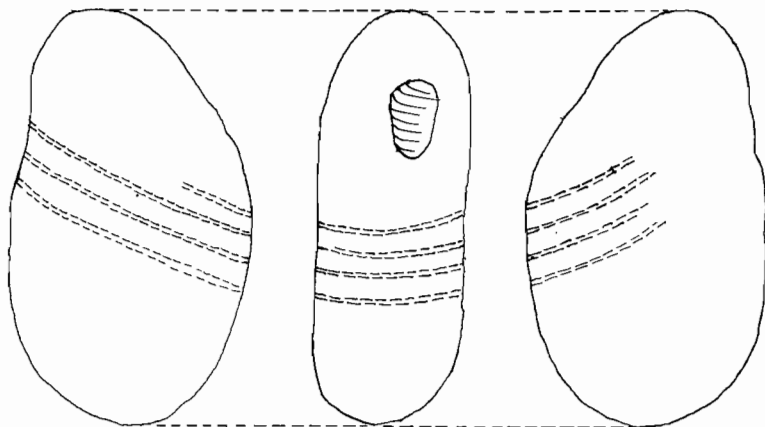
0 3 cm

SUPERFICIE

- 1- RASPADOR LATERAL, QUARTZITO FINO
- 2- RASPADOR SEMI CIRCULAR, QUARTZITO FINO-QUARTZO
- 4- SEIXO BIFACIAL, SÍLEX
- 5-6- RASPADOR LATERAL, QUARTZO-ARENITO
- 7- NÚCLEO REUTILIZADO- RASPADOR, QUARTZITO FINO



1

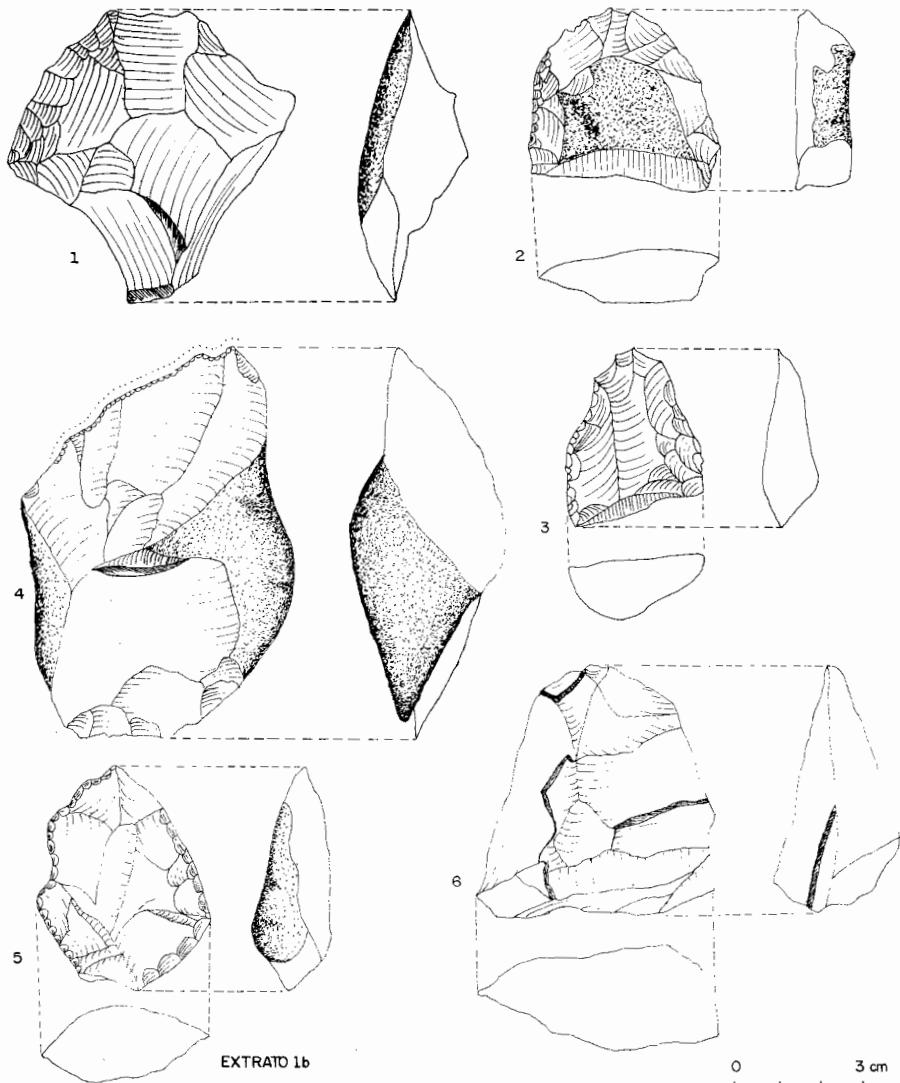


ESTRATO 1a

1 - SEIXO COM INCISÃO, arenito silicificado

2 - RASPADOR COM ENTALHE, sílex

0 3cm



EXTRATO 1b

1-RASPADOR EM LEQUE,arenito silicificado

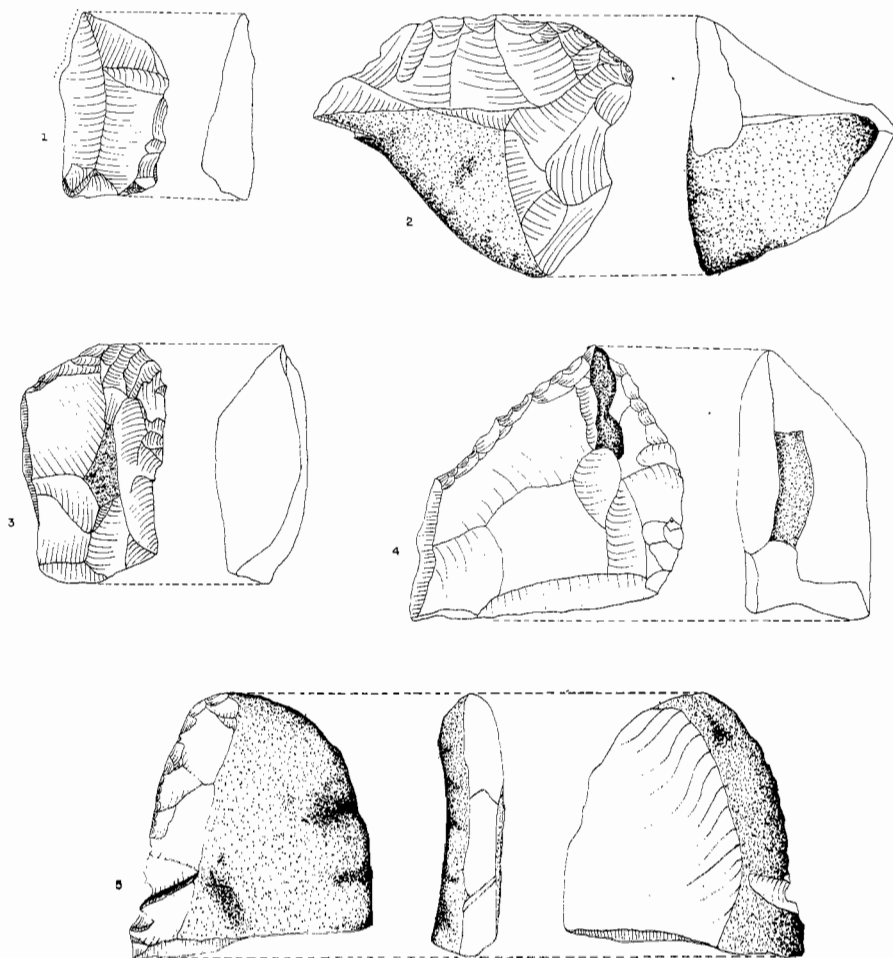
2-FRAGMENTO DE RASPADOR TERMINAL,arenito silicificado

3-FRAGMENTO DE RASPADOR TERMINAL,silex

4-NÚCLEO REUTILIZADO,quartzo

5-RASPADOR DUPLO,quartzo

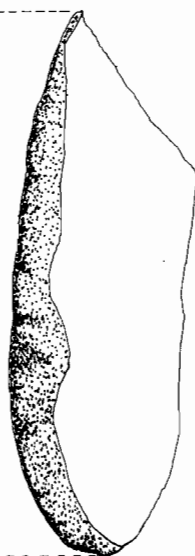
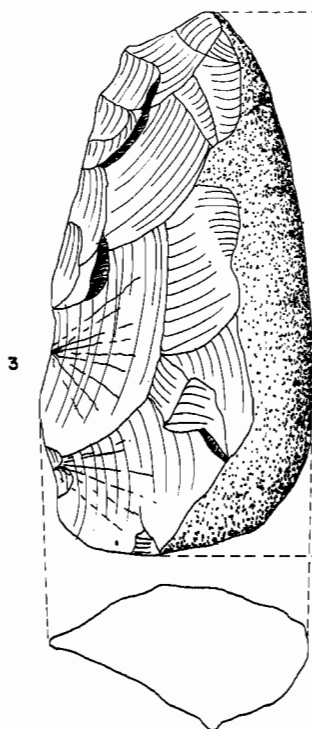
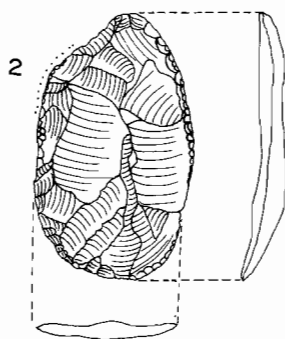
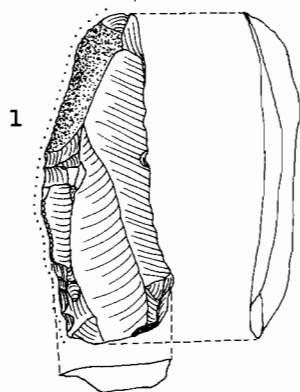
6-LAMINA DE MACHADO LASCADO,arenito



ESTRATO 1b

- 1- FACA, quartzito
- 2- PLANA, arenito silicificado
- 3- RASPADOR CARENADO, arenito
- 4- RASPADOR DUPLO, sílex
- 5- RASPADOR LATERAL, sílex

0 3cm



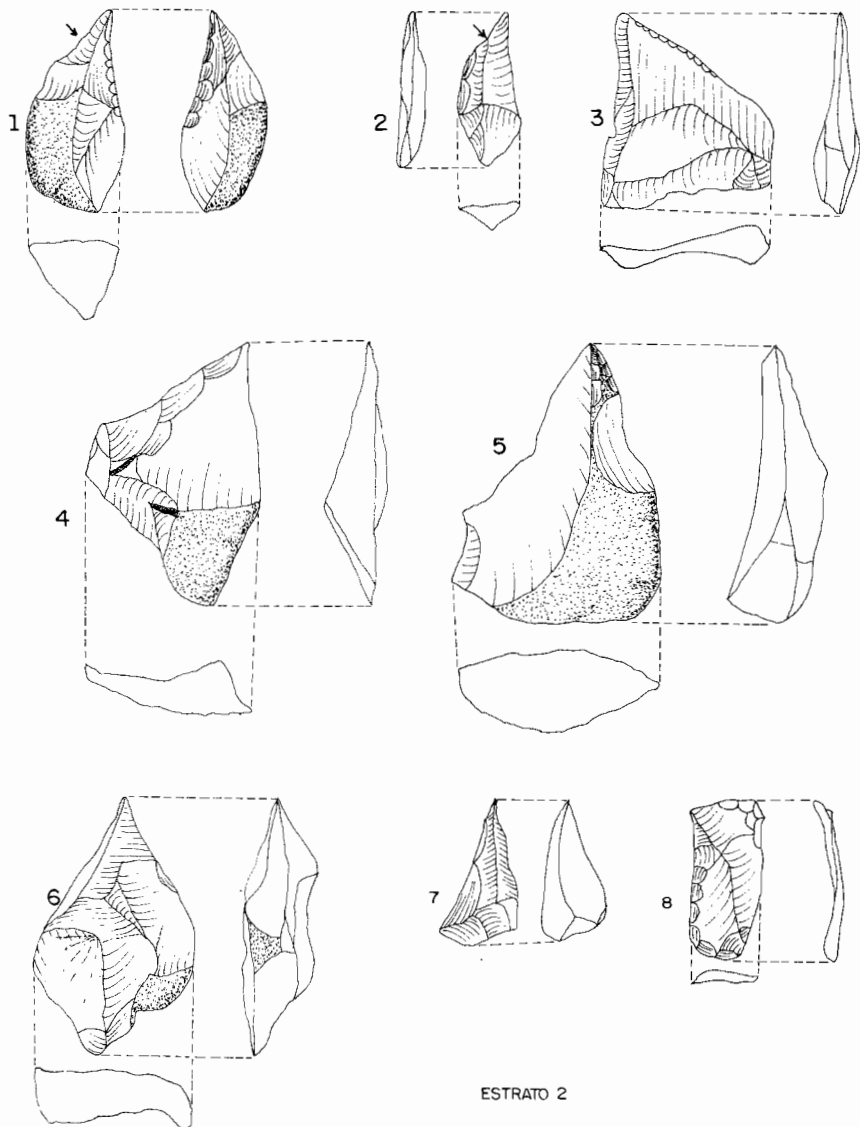
0 3cm

ESTRATO 2

1-LÂMINA RETOCADA, jasper

2-LÂMINA RETOCADA, calcedônia

3- RASPADOR LATERAL, sílex



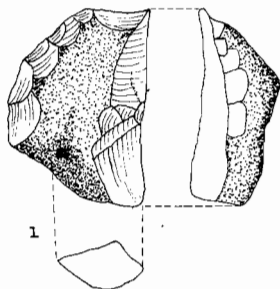
ESTRATO 2

1-2-FURADOR,quartzo

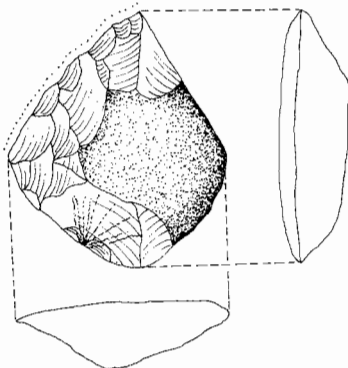
3-4-6-7-FURADOR,silex

5-FURADOR,quartzito

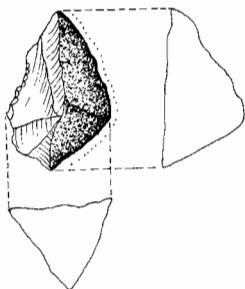
8-LAMINA TRABALHADA,silex



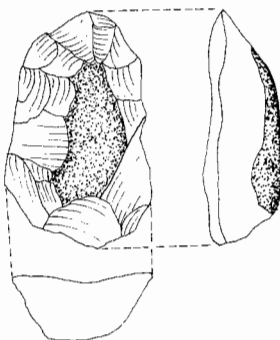
2



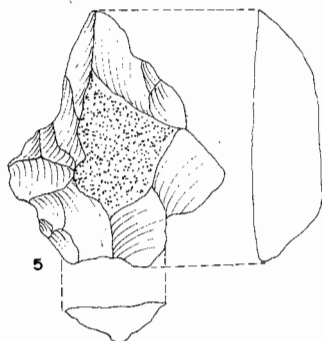
3



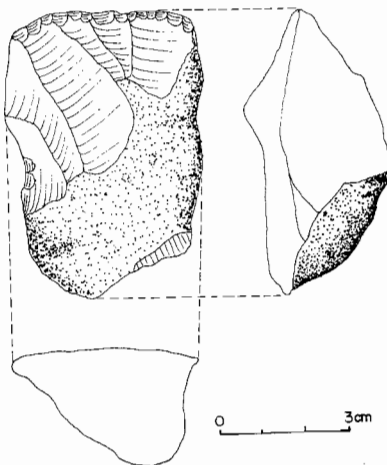
4



5



6



ESTRATO 2

1-2-RASPADOR LATERAL,silex

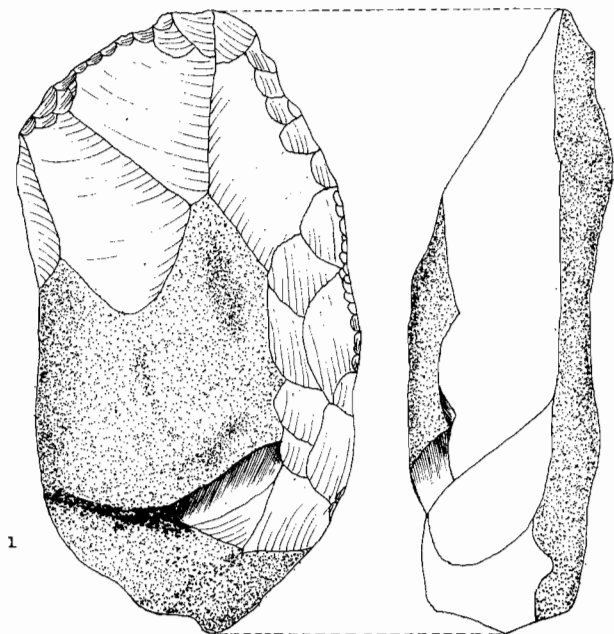
3-RASPADOR DUPLO,quartzito fino

4-RASPADOR DUPLO,quartzito

5- RASPADOR COM ENTALHE,arenito silicificado

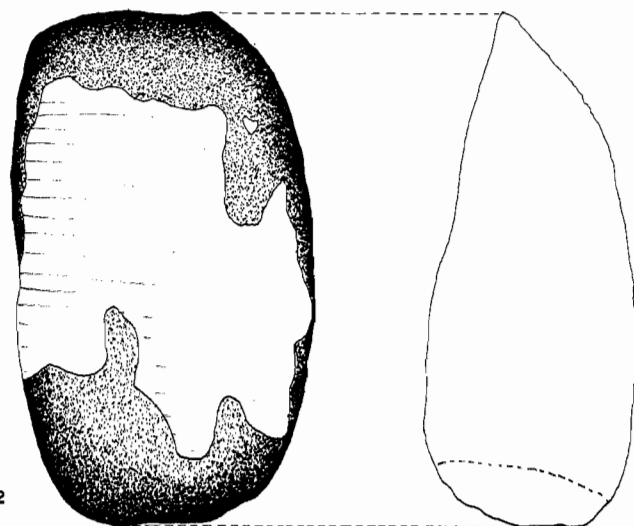
6- RASPADOR TERMINAL COM ENTALHE,silex

0 3cm



1

0 3 cm

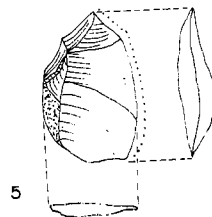
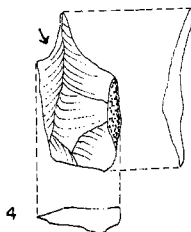
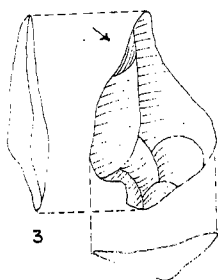
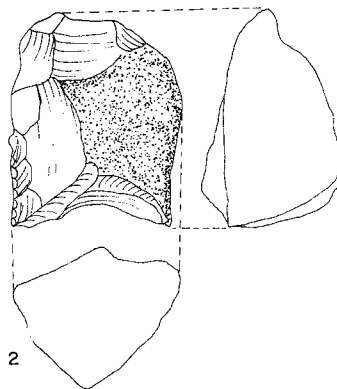
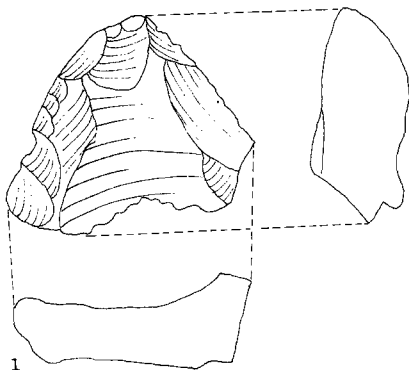


2

FOSSA 1

1- RASPADOR LATERAL, arenito silicificado

2- MACHADO POLIDO, arenito



FOSSA 1

1-RASPADOR TERMINAL FRAGMENTADO, sílex

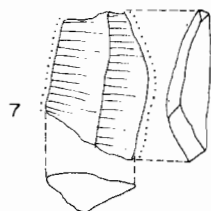
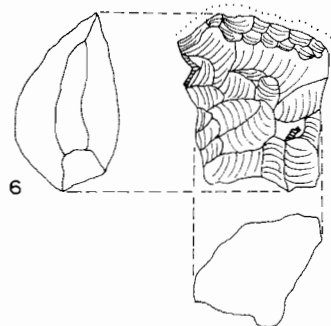
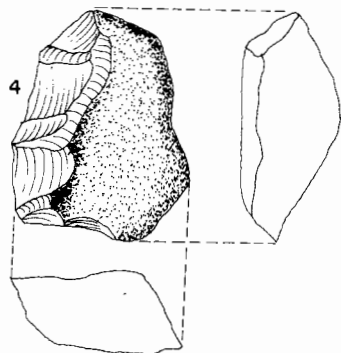
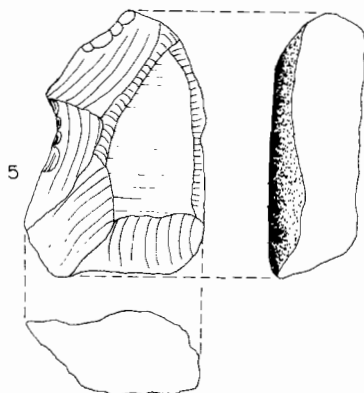
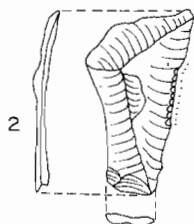
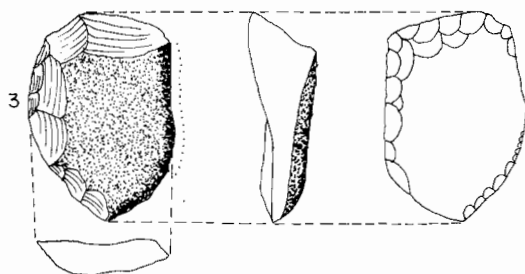
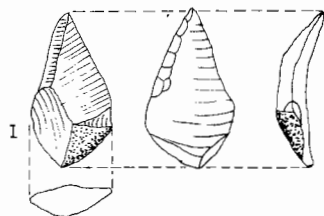
2-RASPADOR LATERAL, sílex

FOSSA 2

3-4 - FURADOR, sílex

5 - LAMINA UTILIZADA, calcedonia





0 3cm

FOSSA-3

1- FACA, com ponta, quartzito fino

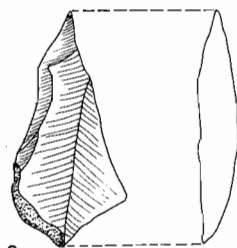
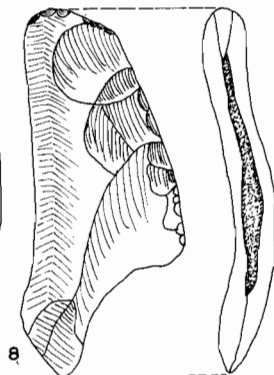
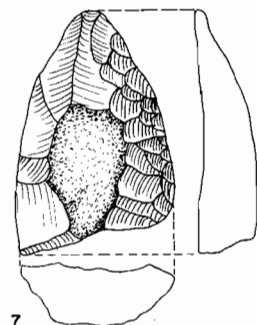
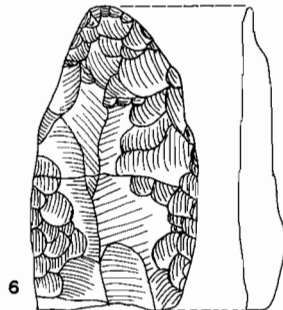
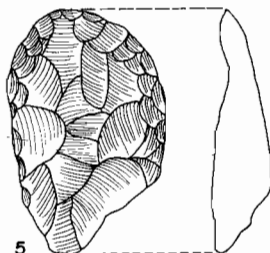
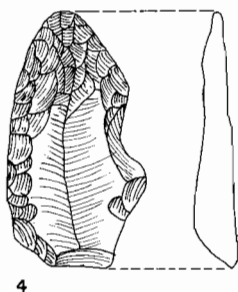
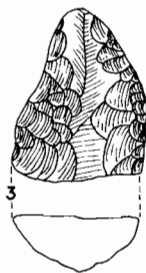
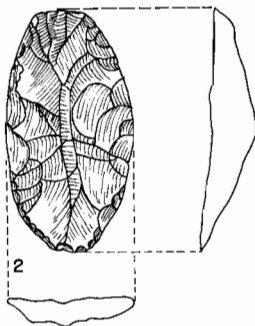
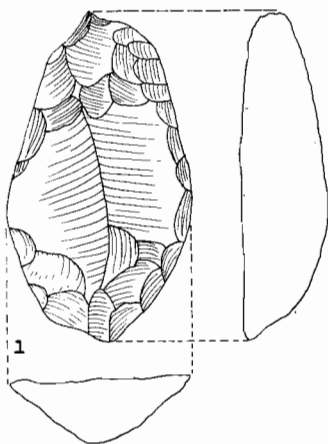
2- FACA em lamina, calcadônia

3- RASPADOR DUPLO, quartzito

4-5- RASPADOR LATERAL, sílex

6- RASPADOR TERMINAL, quartzito

7 -FACA, quartzito fino

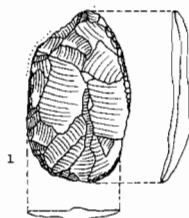


COLEÇÃO CALDERÓN

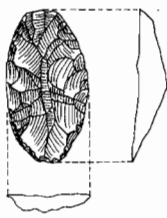
- 1 RASPADOR TERMINAL - ARENITO
- 2 RASPADOR BICONVEXO (LESMA) - SÍLEX
- 3 RASPADOR LATERAL DUPLO - ÇALCEDÔNIA
- 4 RASPADOR COM ENTALHE - SÍLEX
- 5 RASPADOR TERMINAL - SÍLEX

- 6 LÂMINA RETOCADA - SÍLEX
- 7 LÂMINA RETOCADA - SÍLEX
- 8 RASPADOR LATERAL - SILFITO
- 9 FURADOR - SÍLEX

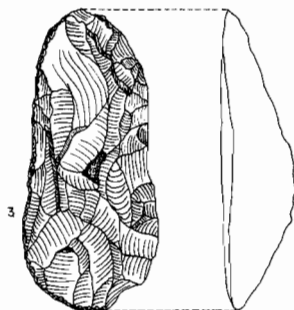
0 3 cm



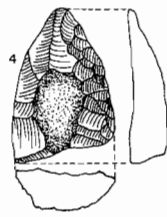
1
RASPADOR, CALCEDÔNIA



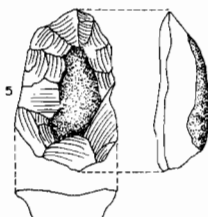
2
RASPADOR-BIGONVEXO, SÍLEX



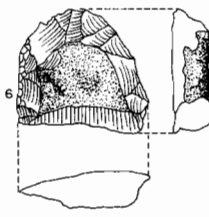
3
RASPADOR, ARENITO



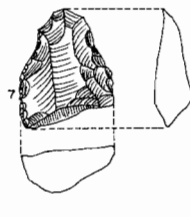
4
FACA, SÍLEX



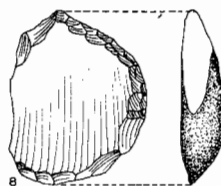
5
RASPADOR, SÍLEX



6
RASPADOR, SÍLEX



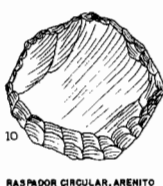
7
RASPADOR TERMINAL, SÍLEX



8
RASPADOR SEMI-CIRCULAR, QUARTZO



9
RASPADOR CIRCULAR,
QUARTZITO FINO



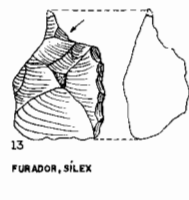
10
RASPADOR CIRCULAR, ARENITO



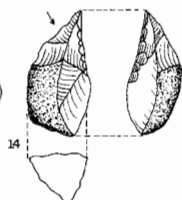
11
FURADOR, SÍLEX



12
PONTA DE FLECHA,
QUARTZITO FINO

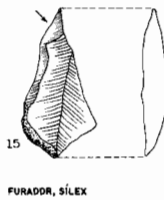


13
FURADOR, SÍLEX

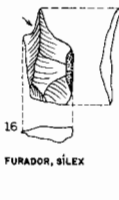


14
FURADOR, QUARTZO

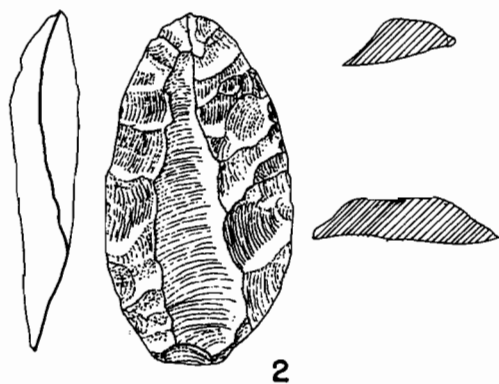
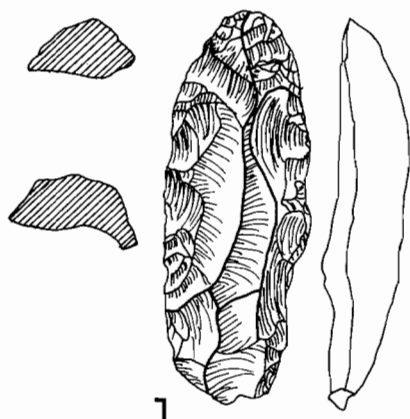
0 3cm



15
FURADOR, SÍLEX



16
FURADOR, SÍLEX



LÂMINAS UNIFACIAIS (LESMAS) DO HOLOCENO

1- SILEX

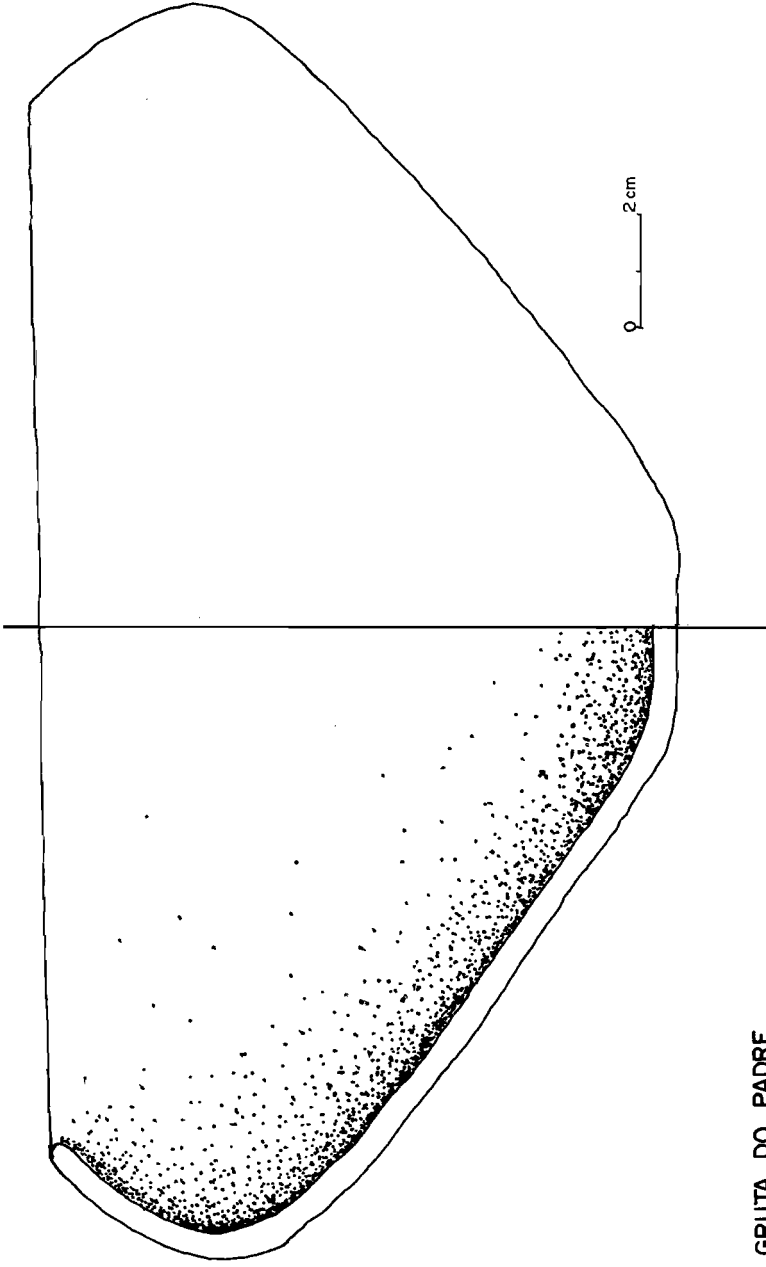
2- QUARTZITO

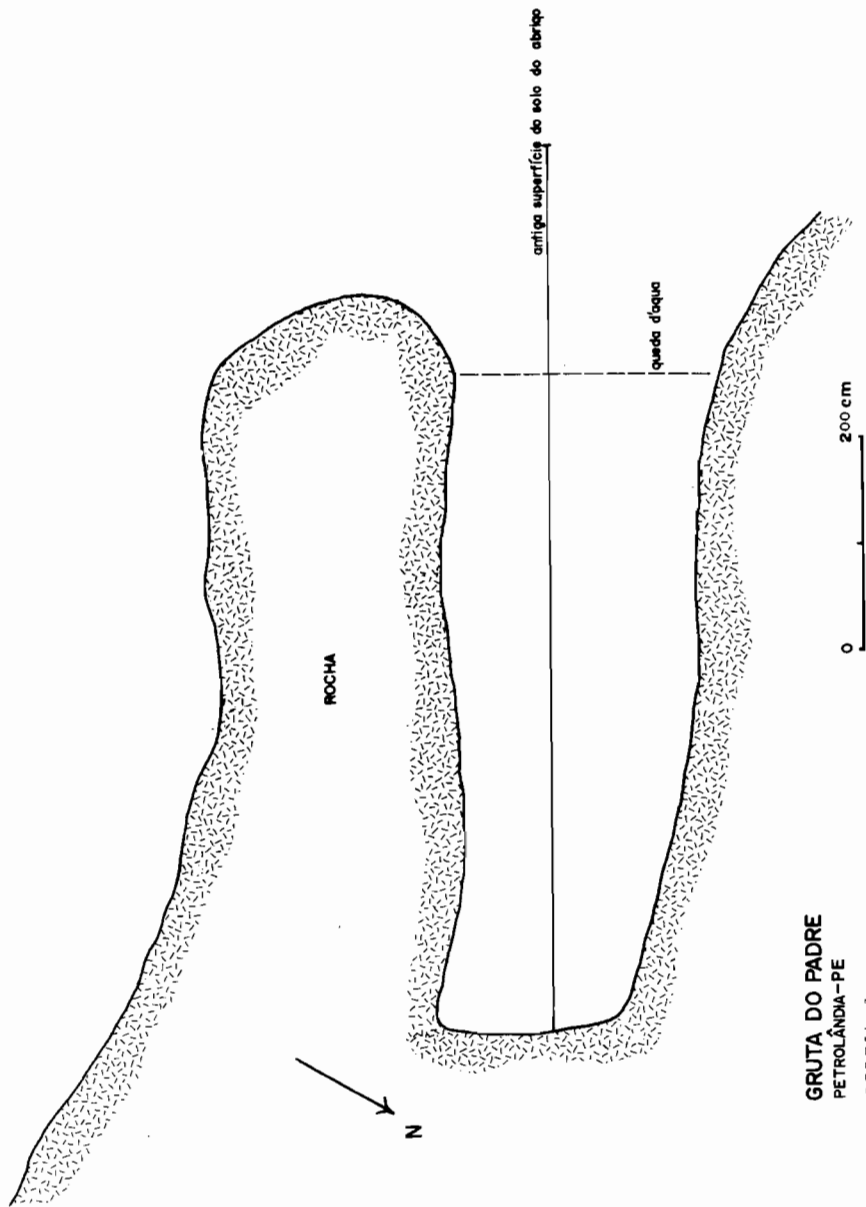
SÍTIO DO BOQUEIRÃO DA PEDRA FURADA

SÃO RAIMUNDO NONATO, PIAUÍ

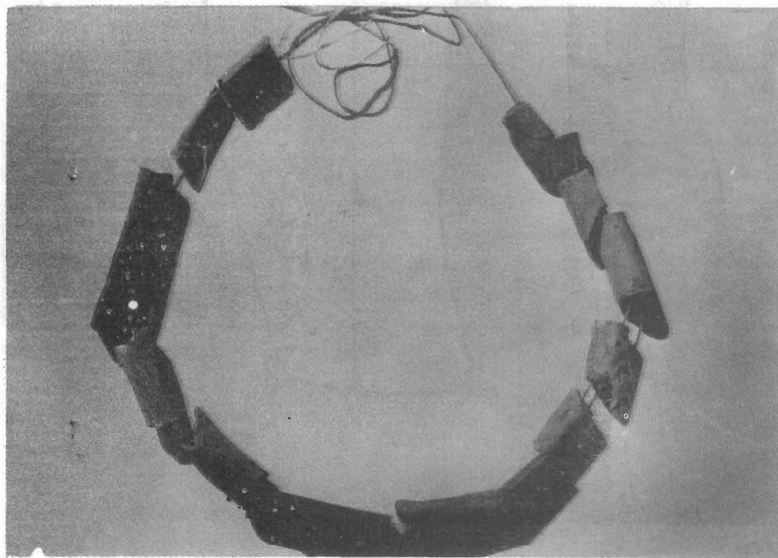
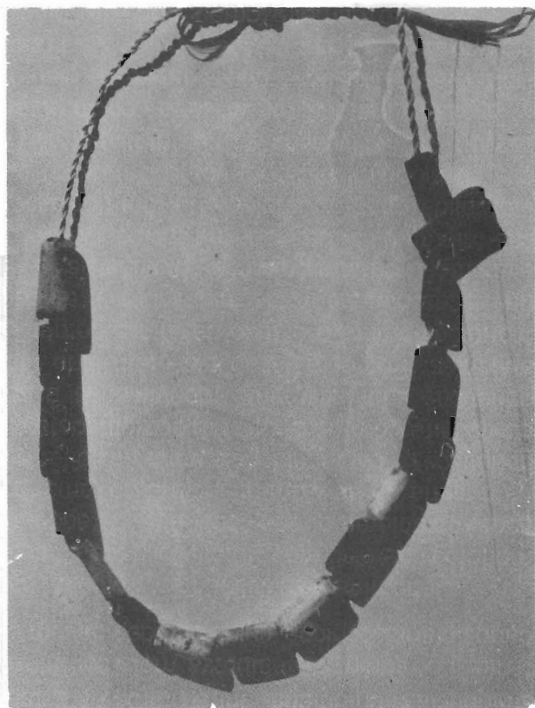


GRUTA DO PADRE
PETROLÂNDIA, PE
CERÂMICA DA FOSSA FUNERÁRIA 1





GRUTA DO PADRE
PETROLÂNDIA-PE
PERFIL 1



COLARES DE OSSO DA GRUTA DO PADRE, PETROLÂNDIA – PE



WESLEY HURT E GABRIELA MARTIN NA GRUTA DO PADRE, PETROLÂNDIA – PE